

“A ALEGRIA, FILHA DE DEUS”

PADRE JOÃO MEDEIROS FILHO

A alegria desperta em nós um sabor do Divino e, mesmo efêmera, deixa marcarseoferece novas possibilidades ao cotidiano. Atualmente, passa-se por dias difíceis, tristes e vexatórios. Hoje, é comum encontrar gente com o rosto acobalhado nos shoppings, escritórios, consultórios e mesmo dentro de suas casas. No convívio social, enfrentam-se problemas, que desafiam e exigem maior agilidade, perspicácia e sabedoria para solucioná-los. Há sinais de morte ao redor de todos. Cresce o número daqueles que são abandonados e desprotegidos, perambulando pelas ruas das cidades. Também aumenta a estatística dos desempregados, vítimas de malversadoras políticas de governos e que enfrentam provavelmente o terrível drama da fome. Muitos são os discriminados e violentados por causa de sua raça, origem e condição social. E como se não bastasse, certas pessoas são alijadas, em razão de sua opção religiosa, política, ideológica e mesmo familiar. O radicalismo, a intransigência e o sectarismo estão se tornando regras gerais na sociedade brasileira. Seres humanos tombam frequentemente mortos até diante de sua família, vítimas de uma guerra que não poupa inocentes e indefesos. Um olhar mais atento para a realidade atual tende a mostrar quão corrompidos se tornaram tantos e imersos estão num processo deletério de desumanização. Infelizmente, tornam-se cada vez mais raros os gestos concretos de bondade, acolhimento, humanismo e fraternidade. Não repercutem no mesmo ritmo como os de violência, que rondam e ameaçam cidadãos. Diante da realidade atual cabe perguntar: há lugar ainda para os alegres e de mente sã?

Vinícius de Moraes cantou em “Samba da Bênção” a primazia da alegria sobre a tristeza: “*É melhor ser alegre que ser triste. A alegria é a melhor coisa que existe. É assim como a luz no coração...*” E um coração entristecido, entregue à dor e às forças do mal, não pulsa com tanto vigor. Por isso, já vale a pena cultivar a alegria, que em si mesma não representa necessariamente ausência de sofrimentos. Ela revigora a alma, tem a capacidade de neutralizar o negativismo e colocar o espírito em contato com o que há além dos acontecimentos.

Lembremo-nos das palavras de Santo Agostinho, quando se dirigia aos fiéis de Hipona: “*A alegria é filha predileta de Deus e pode salvar da morte*”. Para a teologia cristã, é dom do Pai ao mundo, prognóstico da salvação que Ele sempre oferece à humanidade. Ela se dá num movimento pascal, na passagem da morte para a vida que o Senhor oferece. Compreende-se, assim, porque o Papa Francisco insistiu na “*Alegria do Evangelho*” (“*Evangelii Gaudium*”). Os cristãos sabem que o júbilo experimentado nos pequenos acontecimentos do dia a dia antecipa aquilo que Deus oferece: um Reino no qual “*ninguém mais vai sofrer, ninguém mais vai chorar, ninguém mais vai ficar triste*”, reza-se na Prece Eucarística XI (própria para a missa com crianças), inspirada no Apocalipse: “*E Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais pranto, nem clamor, nem dor*” (Ap 21, 4). A promessa é a de que o sofrimento e a tristeza terão seu fim, quanto mais cedo se consolide o Reino de Deus, que Cristo pregou. É precisamente isso que deve motivar os momentos alegres, ao longo da existência terrena.

E como a alegria dá brilho à vida, torna-se possível distingui-la da exaltação eufórica, na qual muita gente manifesta uma falsa felicidade e uma ilusória sensação de bem-estar. Nos dias de carnaval, muitos põem o bloco na rua com o coração contristado, aguardando a quarta-feira para retornar a uma vida acinzentada. Deste modo, torna-se difícil ser verdadeiramente feliz. Por isso, é preciso fazer brotar no fundo de nosso ser o ânimo e a coragem, mesmo no agora sofrido viver diário. Nas pessoas risonhas Deus também se revela. Quando os dias duros sobrevierem com suas tiranias lembrem-se de sorrir: “*Sorria, embora o seu coração esteja doendo... Ilumine seu rosto com a alegria...*”, evoca Charles Chaplin em sua magistral canção “*Smile*”. Oxalá as fantasias e os sonhos de agora não sejam enterrados. É importante lutar pela alegria, réstia do Eterno e aceno do Infinito!